

Por um voto,  
uma nova capital

Heródoto Barbeiro (\*)

*Tirar a capital do litoral é um sonho tão velho como a independência do Brasil. Desde que se iniciou a colonização portuguesa, a capital administrativa foi dividida entre as cidades de Salvador e do Rio de Janeiro.*

Em meio aos defensores dessa mudança estava o Patriarca, José Bonifácio de Andrada e Silva. Entre os argumentos mais fortes estavam a extensão do território nacional e a concentração da população no litoral. O interior era completamente despovoado e até corria o risco de ser ocupado por um vizinho sul-americano.

A saída seria mudar a capital do Império do Brasil para o centro geodésico do país. Com isso se esperava aproveitar a imensidão territorial, distribuir terras para imigrantes, como aconteceu nos Estados Unidos, e desenvolver a região. Não se sabe exatamente o local da nova capital, mas não devia estar muito longe de Brasília.

A ideia de transferir a capital chega ao estado de São Paulo.

Mudancistas dizem que a proposta é de 1810, antes mesmo da tentativa do Patriarca. O populista da época que governava o estado abraça o projeto e parte para a aprovação na Assembleia Legislativa. Seu mote de campanha é chegar em 1980 com uma cidade nova para chamar de sua, ainda que isso custe um buraco gigantesco nos cofres de São Paulo.

É autofinanciável, diz o governador, vai gerar empregos,

investimentos e desafogar a cidade de São Paulo. Para isso precisa de votos na Assembleia.

Com o passar do tempo, a mudança da capital para o interior enfrenta forte oposição. O custo é alto e será bancado pelo contribuinte.

Ninguém sabe exatamente onde será implantada, se em algum município já existente, ou se será necessária a fundação de um novo. Até a Constituição deixa clara a determinação da mudança para o interior.

A imprensa e a oposição política batem forte no chefe do Executivo. Uns o acusam de ser megalomaniaco. Outros suspeitam que ele e seu grupo político têm terras na região escolhida. O fato é que a decisão cabe à Assembleia Legislativa de São Paulo.

A bancada governista é forte, mas o número de votos para a aprovação do projeto é maior. É preciso convencer deputados da oposição a apoiarem a iniciativa do governador e para isso ele está disposto a negociar. As suspeitas estão nas páginas dos jornais e noticiários; os debates em plenário da Assembleia, cada vez mais ruidosos.

A oposição traz manifestantes para vaiar e pressionar os políticos.

Aos trancos e barrancos o projeto vai a votação. Perde por um voto e o governador Maluf, entusiasta da mudança, é derrotado.

(\*) - É professor e jornalista, âncora do Jornal Novabrasil, colunista do R7, do Podcast. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB. Palestras e mídia training. Canal no Youtube (www.herodoto.com.br).

## IA faz diminuir oportunidades para jovens profissionais de TI

Pesquisas da Stanford University apontam queda no número de oportunidades para profissionais de TI em início de carreira.

Vivaldo José Breternitz (\*)

Os resultados dessa pesquisa confirmam percepções de pessoas que atuam na área, no sentido de que, ao imenso aumento de vagas para esse pessoal ocorrido durante a pandemia, segue-se um período de contração, devido especialmente à chegada ao mercado de ferramentas de inteligência artificial, a mais famosa das quais, o ChatGPT foi lançada no final de 2022.

A pesquisa utilizou dados fornecidos pela ADP, empresa especializada em processamento de folhas de pagamento; foram considerados dados de milhões de trabalhadores, de milhares de empresas. Apesar das pesquisas terem sido focadas no mercado americano, é lícito concluir que o cenário brasileiro é bastante similar.

Os pesquisadores também recorreram ao Anthropic Economic Index, criado em fevereiro pela Anthropic, empresa que também atua na área de IA. O índice registra como profissionais de diferentes áreas utilizam o chatbot Claude no trabalho e indica quais tarefas estão sendo automatizadas.

De acordo com as pesquisas, os setores mais expostos à automação por inteligência artificial são desenvolvimento de software, atendimento ao cliente, contabilidade e suporte administrativo. Entre trabalhadores de 22 a 25 anos nessas áreas, as vagas de entrada caíram 6% desde o lançamento do ChatGPT.

No desenvolvimento de software, a redução foi mais acentuada: há 20% menos



arturmarciniecphotos\_CANVA

postos de nível inicial ocupados por jovens nessa faixa etária em comparação com 2022.

Os autores avaliaram se outros fatores, como mudanças econômicas ou choques em setores específicos, poderiam explicar a redução. A conclusão foi que a automação impulsionada pela inteligência artificial está entre as principais causas da queda.

O estudo aponta ainda que trabalhadores mais experientes foram menos impactados. Entre eles, houve aumento entre 6% e 9% no número de empregados nos quatro setores mais expostos à automação desde 2022.

Em áreas com menor risco de substituição por inteligência artificial, como

manutenção, enfermagem e logística, houve crescimento de 6% a 13% nas vagas para jovens de 22 a 25 anos.

Segundo os pesquisadores, os resultados mostram que o impacto da inteligência artificial varia conforme a área de atuação: em alguns setores, a tecnologia tende a substituir tarefas, enquanto em outros desempenha papel de apoio ao trabalho humano.

Acreditamos ser urgente que nossas universidades e escolas técnicas revisem seus currículos no sentido de preparar seus egressos para essa nova realidade; infelizmente, nossa percepção é de que isso vem ocorrendo de forma extremamente lenta.

(\*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor e consultor - vjnit@gmail.com.

## Cultura data-driven: como preparar seu time para decisões orientadas por dados?

Muita gente fala em ser "data-driven". Mas, no dia a dia, são poucas as empresas que realmente tomam decisões baseadas em dados. Não é só ter dashboards ou contratar alguém de área. Ser data-driven envolve uma mudança de mentalidade, de processos, de como as pessoas trabalham. E isso começa com cultura.

O que é, de fato, a cultura data-driven? É quando os dados estão presentes em quase todas as decisões — do estratégico ao operacional. Não para substituir a intuição ou experiência, mas para apoiar, validar, mostrar caminhos. É quando questionar uma ideia com base em dados se torna natural, não um confronto. Mas, para isso acontecer, as informações precisam ser acessíveis, confiáveis e bem distribuídas. E o time precisa saber o que fazer com elas.

Onde as empresas normalmente travam? - Muitas organizações começam investindo em ferramentas. E aí descobrem que o problema não era só tecnológico.

É comum ver companhias que gastam tempo e dinheiro com stack de dados antes mesmo do time saber fazer as perguntas certas, interpretar uma tendência, ou entender o impacto de um número. E tem um ponto importante aqui: o investimento inicial para estruturar essas informações sempre parece alto — o que acaba empurrando essa decisão para depois.

O problema? Quando esse "depois" chega, a empresa já está num nível de complexidade em que é difícil enxergar o todo. A cultura de dados não se formou, e agora o time precisa correr atrás com mais urgência e menos margem de erro. A boa notícia é que isso está mudando. Ferramentas estão simplificando essa



Antonio Duarte

estruturação, permitindo que empresas em crescimento comecem a usar dados de forma estruturada desde cedo — sem precisar de um time enorme ou investimento pesado. E isso faz muita diferença lá na frente.

Estruturar dados não é só para humanos - Tem um novo fator entrando nessa equação: a IA. Hoje, muitas empresas não estão usando a área só para apoiar decisões humanas. Estão organizando para alimentar copilotos, assistentes, agentes, fluxos baseados em LLMs.

Ou seja: essas informações não servem apenas para gerar relatórios. Elas entram para dar contexto a modelos, ajudar na automação de tarefas e acelerar respostas. E quanto mais estruturado estiver o dado, maior o impacto dessa IA no negócio. Isso já aparece no dia a dia do segmento.

Quando você conecta dados a um fluxo para automatizar tarefas — como gerar alertas, enviar atualizações pro time de vendas ou processar informações financeiras. Ou ao usar um assistente de IA

que responde perguntas sobre os dados da empresa — desde "qual foi o crescimento das vendas este mês?" até "quantos clientes estão em risco de churn?".

Também quando a ferramenta faz uma análise automática de campanhas de marketing, identificando quais canais performaram melhor e sugerindo onde alocar o orçamento. Outro exemplo é ao criar um agente que monitora o estoque em tempo real, detectar rupturas e disparar ações automáticas, como avisar o time ou até acionar um pedido. Além disso, quando automatiza a geração de relatórios financeiros e operacionais, sem depender de alguém manualmente coletando e cruzando dados.

Se as informações estão desorganizadas, esses sistemas simplesmente não funcionam. Mas, quando estão estruturadas, a combinação com a IA vira um motor de produtividade, inteligência e velocidade. Isso reforça ainda mais a importância de começar logo.

No fim, é uma jornada - não acontece do dia pra noite. Mas, quanto antes começar, melhor. Especialmente para empresas em crescimento, começar com uma base simples, mas bem feita, pode mudar o jogo. Os dados viram parte do dia a dia. E, cada vez mais, também alimentam os sistemas de IA que ajudam o time a decidir e agir.

Se antes essas informações eram somente um suporte para análise, agora são também matéria-prima para automação e inteligência. E quem entender isso cedo, larga na frente.

(Fonte: Antonio Duarte é CEO e cofundador da Nekt).

## News @TI

## Hinode e Edusense se unem

O Hinode Group reforça o seu compromisso com a transformação de vidas ao anunciar um investimento estratégico em tecnologia e inovação para a Universidade Hinode (UH), que permite acesso a treinamentos gratuitos e ferramentas poderosas para quem deseja empreender com sucesso, alcançando maior desenvolvimento pessoal e profissional com o apoio de grandes líderes do mercado, em metodologia inovadora e constante evolução. Em parceria estratégica com a Edusense, plataforma de aprendizagem digital que combina LXP e LMS para transformar a capacitação corporativa com IA, gamificação e integração total, a iniciativa visa aprimorar a capacitação dos empreendedores no Brasil e nos países da América Latina com operação da marca, oferecendo uma estrutura robusta e moderna, fundamental para o sucesso dos empreendedores das vendas diretas e do marketing de rede.

## TD SYNEX assina acordo de colaboração estratégica com a AWS

A TD SYNEX anunciou seu novo acordo de colaboração estratégica (SCA) com a Amazon Web Services (AWS), que visa acelerar a adoção da IA, a migração e modernização para a nuvem e o crescimento do mercado na América do Norte, América Latina e Caribe. O acordo inclui investimentos que conectam parceiros de pequenas e médias empresas a uma gama de serviços da AWS por meio da TD SYNEX, capacitando-os a expandir suas ofertas de negócios em nuvem e IA. Esse SCA também fortalece a capacidade da TD SYNEX no sentido de um maior número de parceiros e seus clientes adotarem a IA dimensionando com efetividade os serviços de IA da AWS. Além disso, o SCA simplifica o acesso aos programas do AWS Marketplace para ISVs, permitindo que eles monetizem mais rapidamente e alcancem novos segmentos de clientes. A TD SYNEX também mantém um SCA com a AWS na Europa, refletindo o forte relacionamento global entre as duas empresas (https://lac.tdsynex.com/br/pt-br/).

## Editorias

*Economia/Política:* J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); *Ciência/Tecnologia:* Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); *Livros:* Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br);

*Comercial:* comercial@netjen.com.br

*Publicidade Legal:* lilian@netjen.com.br

*Webmaster/TI:* Fabio Nader; *Editoração Eletrônica:* Ricardo Souza.

*Revisão:* Maria Cecília Camargo; *Serviço informativo:* Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

## Jornal Empresas &amp; Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 - Vila Mariana - São Paulo - SP - CEP: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br)

Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.